



Curso de Mestrado em Geografia
Estrutura Curricular – Versão 2019.

Área de Concentração: Produção do espaço e ambiente nas fronteiras da Amazônia Sul Ocidental

Linhas de Pesquisa:

1. **Analise da dinâmica socioambiental**
2. **Territórios, identidades e trabalho**

Disciplinas Obrigatórias Comuns:

CH Mínima: 60 horas /Máxima 60 horas

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos
MGEO 001	Teorias sobre Produção do espaço	60	04
MGEO 002	Teoria e Métodos da Geografia	60	04
MGEO 003	Metodologia da Pesquisa em Geografia	60	04
MGEO 004	Estágio docência (Obrigatória para Bolsistas)	60	04

Disciplinas Eletivas: Linha de Pesquisa - Análise da dinâmica socioambiental

CH Mínima: 120 horas /Máxima 120 horas

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos
MGEO 011	Geografia e saúde na Amazônia Sul-Ocidental	60	04
MGEO 012	Estado e sociedade na Amazônia	60	04
MGEO 013	Política Ambiental e Gestão de Áreas Protegidas na região de fronteira da Amazônia	60	04
MGEO 014	Geotecnologia aplicada a Análise da dinâmica socioambiental	60	04
MGEO 015	A questão agrária na Pan Amazônia	60	04
MGEO 016	Dinâmica Hidrogeomorfológica em Ambiente Amazônico	60	04
MGEO 028	T.E - Tópicos Especiais em Geografia	60	04

Disciplinas Eletivas: Linha de Pesquisa - Territórios, identidades e trabalho

CH Mínima: 120 horas /Máxima 120 horas

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos
MGEO 021	Produção do espaço amazônico <i>ok</i>	60	04
MGEO 022	Processos de Urbanização na Amazônia <i>ok</i>	60	04
MGEO 023	Geografia do trabalho e conflitos territoriais na Amazônia	60	04
MGEO 024	Fronteiras, Territórios e Identidades <i>ok</i>	60	04
MGEO 025	Estado, espaço e políticas educacionais na Amazônia	60	04
MGEO 026	Economia política e desenvolvimento regional amazônico: saberes compartilhados <i>ok</i>	60	04
MGEO 027	Agricultura e capitalismo na Amazônia <i>ok</i>		



MGEO 028	T.E - Tópicos Especiais em Geografia	60	04
----------	--------------------------------------	----	----

Observação:

Dissertação:

CH Mínima: 300 horas /Máxima 300 horas

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos
MGEO 100	Dissertação de Mestrado	300	20

Atividades Complementares:

CH Mínima: 120 horas /Máxima 120 horas

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos
	Atividades Complementares (Participação em Eventos e Publicações)	120	08

Total de Créditos para titulação:

Disciplinas Obrigatórias	12 ¹ . 16 bolsista
Disciplinas Eletivas	12
Tese/Dissertação:	20
Outras atividades	08
Total:	52 (56 bolsista)

Ementas: disciplinas obrigatórias

MGEO 001	Teorias sobre Produção do espaço
----------	----------------------------------

Ementa:

O espaço como objeto de estudo: produção & organização. Espaço e Sociedade: ação social da humanidade sobre a natureza perante a lógica de sua produção capitalista. Mudança qualitativa do conceito: do espaço produzido ao território. Espaço como exercício do poder: bases para conhecer o território. O espaço do mundo (das redes) e o espaço do lugar (de todos): circuito do capital & resistência local e flexibilização da(s) fronteira (s).

Bibliografia:

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1982; 1995. 418p.

COSCIONI, F. J. Reflexões sobre as posições epistemológicas de Richard Hartshorne em The Nature Of Geography. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 011-024, 2015.

¹ Acrescentado do Estágio à Docência para bolsista



- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- HARVEY, David. **Los límites del capitalismo y la teoría marxista**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- _____. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
- _____. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2006.
- _____. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo, 2011.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991. 216p. (Série: Temas)
- _____. **The production of space**. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.
- MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MOREIRA, Rui. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1988. P. 35-49.
- NEUHAUS, S. & CALELLO, H. **Hegemonia y Emancipación**: fábricas recuperadas, movimientos sociales y poder bolivariano. Buenos Aires: Herramienta Ediciones, 2006.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Espaço e tempo: compreensão materialista dialética. In: SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1988. P. 66-110.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: HUCITEC, 1986
- _____. Da totalidade ao Lugar. São Paulo: Edusp, 2005.
- SILVA, Silvio Simione da. Da geografia vivida à geografia estudada: para além das formalidades acadêmicas - contradições, conflitos e proposições. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 3, nº5, p. 27-53, jul./dez. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoue>.
- SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 250p.
- SOJA, Eduard. Geografias Pós-modernas: reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- TRICART, J. O campo na dialética da geografia. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 1, p. 305-314, abr. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em: doi: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2017.125762.
- URBANO, Francisco Castilla (editor). Visiones de la conquista y la colonización de las Américas. Alcalá de Nenares, Universidad de Alcalá, 2015.

MGEO 002

Teoria e Métodos da Geografia

Ementa: Bases epistemológicas. Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Positivismo: determinismo, funcionalismo e estruturalismo. Orientações contemporâneas: positivismo lógico, fenomenologia e marxismo. Materialismo dialético e a Geografia como ciência crítica. O espaço geográfico e a dimensão temporal: forma, processo, estrutura e função no método da Geografia.

Bibliografia:

- BECKER, Howard S. Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo César da Costa, CORREA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.



- DANTA, Aldo. Pierre Monberg: Um marco da Geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- GÓMES, ALONSO, M. (2016). "Cartesian humility and pyrrhonian passivity: the ethical significance of epistemic agency". In: Logos & Episteme, VII, 4, pp. 461-487.
- GOMES, Paulo da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. LIRA, Larissa Alves de. O mediterrâneo de Vidal de la Blace: o primeiro esboço do método geográfico (1872-1918). São Paulo: Alameda, 2013.
- MARTINS, Elvio Rodrigues. O Pensamento Geográfico é Geografia em Pensamento?. In. GEOgraphia. Niterói. Ano. 18 - Nº 37 – 2016.
- MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia, Interdisciplinaridade e metodologia. In. GEOUSP (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, p. 9 – 39, jan/abr 2014. <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/81075>.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica-tempo/razão-emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. Terra Livre. São Paulo n. 16 p. 2001. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.
- SPOSITO, Eliseu Savério. A questão do método e a crítica do pensamento geográfico. In. CASTRO, Iná Elias de. Redescobrindo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro, Bertrand, 1999.

MGEO 003	Metodologia da Pesquisa em Geografia
-----------------	---

Ementa:

Projeto de dissertação, Definição do objeto e objetivos, Elaboração e estruturação. Dissertação de mestrado (características, estruturação). Apresentação do Seminário de Mestrado.

Bibliografia:

- BEAUD, Michel. Arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CARLOS, A.F.A. A Condição espacial. São Paulo: Contexto, 2014.
- CASANOVA, Pablo González. As novas ciências e as humanidades da academia à política. São Paulo: BoiTempo, 2006.
- FEYERABEND, Paul. Contra o Método. São Paulo: UNESP, 2007.
- GONDIM, Linda M. P. & LIMA, Jacob Carlos. A Pesquisa como Artesanato Intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EDUFSCar, 2006. HEIDRICH, A. L. & PIRES, C. L. Z. (orgs.). Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p. 15-33.
- LATOUR, Bruno & WOOLGAR, Steve. A Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da pesquisa. São Paulo: Ática, 2005. MARANDOLA, E. Jr.; WERTHER, H.; OLIVEIRA, L. (orgs.) Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- MARCELINO, Nelson C. Introdução às Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 1988. MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Rio de Janeiro: Instituto Piaget, 2003.
- RAMIRES, Julio Cesar de Lima (Org.). Geografia e Pesquisa Qualitativa. Uberlândia: Assis, 2009.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2009.



SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

MGEO 004	Estágio docência (Obrigatória para Bolsistas)
-----------------	--

Ementa:

Introduzir o discente na prática profissional docente. Debater a relação ensino-aprendizagem. Orientar o estágio em sala de aula. Plano de Aula: elaboração do programa. Processo de avaliação.

Bibliografia:

- BALL, J. (org). Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
BOURDIEU, P; PASSERON, J. C.; CHAMBOREDON, J. C. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CUNHA, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez Niterói: UFF, 1995. MANNHEIM, K. Ideologia e utopia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo-Área-Aula. Petrópolis: Vozes, 2005.
MILLS, C. W. A Imaginação Sociológica. Rio: Zahar, 1975. Normas do Estágio de Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <http://ppge.ufsc.br/orientacoesgerais/regimento-e-normas/estagio-de-docencia/>.
OLIVEIRA, R. P. Estado e política educacional no Brasil: desafios do século XXI. (Tese de livre docência) São Paulo: USP, Faculdade de Educação, 2006.
PIMENTA, S. G. O Estágio na formação do professor. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. Campinas: Autores Associados, 1998.
RESOLUÇÃO Nº 5, DE 12 de novembro de 1999. Institui a ementa do estágio de docência para os alunos da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: http://www.ufpe.br/propesq/images/propesq/Legislacao/Resolucao/resolucao_05_99.
SILVA, Samara Maria Viana da; FERRO, Maria do Amparo Borges. Os PNPGs e suas contribuições para a Pós-graduação stricto sensu em Educação. Disponível em: www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/.../846.doc.
SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (Orgs). Políticas educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011.

Disciplinas Eletivas: Linha de Pesquisa - Análise da dinâmica socioambiental

MGEO 011	Geografia e saúde na Amazônia Sul-Oeste
-----------------	--

Ementa: Geografia e saúde: histórico, métodos e técnicas de pesquisa. Processo saúde-doença e as interpretações geográficas. As categorias da geografia aplicadas na interpretação dos problemas de saúde. Doenças tropicais e infectocontagiosas. A cartografia da saúde. A formação



do território acreano: população, saúde e saneamento. Saúde-doença no Território Federal do Acre (1870-1930). A capital acreana e as águas: população, meio ambiente e políticas públicas. As condições de salubridade nas áreas inundáveis de Rio Branco.

Referências

- ALMEIDA NETO, Domingos José de. A dinâmica das águas e das gentes [manuscrito]: história, políticas públicas e percepção de riscos no Acre, 2015. 238 f. Tese (Doutorado em Saneamento, Meio ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia, Belo Horizonte, 2015.
- BARCELLOS, Christovam. (Org.). A geografia e o contexto dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: Abrasco/ICICT/EPSJV, 2008.
- BARCELLOS, Christovam; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. O território no Programa Saúde da Família. Hygeia, Uberlândia, v. 2 n. 2, p. 47-55, 2006.
- CATÃO, R. C. Dengue no Brasil: abordagem geográfica na escala nacional. Dissertação de mestrado em Geografia. UNESP – Presidente Prudente: [s.n], 2011, 169 folhas.
- FARIA, R. M.; BORTOLOZZI, A. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. R. RAÉ GA, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009. Editora UFPR.
- FARIAS, Cleilton Sampaio de. Os territórios das hepatites virais no Brasil: subsídios para o ensino da Geografia da saúde por meio da aprendizagem baseada em problemas. Tese de doutorado. Programa de doutorado em ensino de biociências e Saúde. Rio de Janeiro, 2018.
- GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio; LIMA, Samuel do Carmo. Geografia e saúde sem fronteiras. Uberlândia: Assis Editora, 2014.
- LACAZ, Carlos da Silva. BARUZZI, Roberto G. SIQUEIRA JR, Waldomiro. Introdução à geografia médica do Brasil. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
- MONKEN, Maurício et al. O Território na Saúde: construindo referencias para análises em saúde e ambiente. In: MIRANDA, Ary (org.) Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 23-42p.
- PEITER, Paulo. A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio. Tese de doutorado. PPGG/UFRJ, julho de 2005.
- SANTANA, Paula. Introdução à Geografia da Saúde: território, saúde e bemestar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.
- SOUZA, Sérgio Roberto Gomes de. “Desnervados, desfibrados e amarelos” em busca de cura: saúde pública no Acre territorial (1904-1930). 2014. 256 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2014.

MGEO 012 Estado e sociedade na Amazônia

Ementa: Apresentar as interpretações fundamentais sobre a formação social da Amazônia. Problematizar as implicações da incessante (des) ordem nos seus territórios no decorrer da sua inserção no “sistema mundo”. Tradição, modernidade, espoliação e soberania, constituem-se em conceitos norteadores das reflexões.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Alfredo W. Antropologia dos Archivos da Amazônia. Rio de Janeiro, Casa 8, Fundação Universidade do Amazonas, 2008.
- ARAÚJO, André Vidal; Introdução a Sociologia da Amazônia. Manaus, Editora Valer, Edua, 2003
- ARRUDA, Rinaldo et al. Historia y Memorias de las tres fronteras Brasil, Perú y Bolivia. São: EDUA, 2009.



- BASTOS, Elide R.& PINTO, Renan F. (Orgs). *Vozes da Amazônia: investigação sobre o pensamento social brasileiro*. Manaus. Edua, 2007.
- BATISTA, Djalma. *O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento*. Manaus, Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.
- BECKER, Bertha et al (Org). *Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições*. Brasília. CGEE. 2009.
- CASANOVA, Pablo G. *Sociología de la Explotación*. Buenos Aires. CLACSO, 2006.
- D'INCAO & SILVEIRA (Orgs). *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Ed. Museu Emílio Göeldi. 1995.
- DOUROJEANNI, Marc et al. *Amazonía Peruana en 2021 Explotación de recursos naturales e infraestructura ¿Qué está pasando? ¿Qué es lo que significa para el futuro?* Lima. Sociedad Peruana de Derecho Ambiental. Segunda edición, 2010.
- LEAL, Aluizio L. *Sinopse Histórica da Amazônia: Uma Visão Política*. Cadernos do Centro de Estudos do Terceiro Mundo, FFLCH/ USP. 1991.
- LINERA, Alvaro G. *Geopolítica de la Amazonia, Poder hacendal – patrimonial y acumulación capitalista*. Ed. Vicepresidencia del Estado Plurinacional. La Paz-Bolivia. 2012.
- MOLINA, Wilder & VARGAS, Cynthia & SORUCO, Pablo. *ESTADO, identidades territoriales y autonomías en la región amazónica de Bolivia*. La Paz. Fundación PIEB, 2008.
- OLIVEIRA, Ariovaldo. *Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos*. São Paulo/Campinas: Papirus, 1989.
- PAULA, Elder Andrade de. *(Des) Envolvimento Insustentável na Amazônia Ocidental: dos missionários do progresso aos mercadores da natureza*. Edufac, Rio Branco, 2005.
- PICOLI, Fiorelo. *O capital e a devastação da Amazônia*. São Paulo. Expressão Popular, 2006.
- REIS, Arthur C. F. *A Amazônia e a cobiça internacional*. Rio de Janeiro. Edinova Limitada, 1965
- SANTOS, Roberto. *História econômica da Amazônia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- SILVA, Marilene Corrêa; O Paiz do Amazonas. Manaus. Ed Valer, 2004.
- SOUZA, Marcio; A Expressão Amazonense. São Paulo. Alfa Ômega, 1977.
- VELHO, Otávio Guilherme. *Capitalismo autoritário e campesinato*. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MGEO 013	Política Ambiental e Gestão de Áreas Protegidas na região de fronteira da Amazônia
-----------------	---

Ementa: Áreas Protegidas como instrumento de conservação e preservação da biodiversidade. Evolução da legislação ambiental no âmbito das áreas protegidas na Amazônia: categorias, objetivos, regulamentos de criação e implantação, zoneamento, zonas de amortecimento, corredores ecológicos, planos de manejo e gestão, na região de tríplice fronteira (Brasil, Peru e Bolívia). Estudo de caso: ocupação e uso da terra por populações “tradicionais” residentes em “áreas protegidas”.

Bibliografia:

- BENJAMIM, Antônio Herman (coord.) *Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o regime jurídico das unidades de conservação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- BENSUSAN, Nurit. *Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas*. Editora: FGV, Rio de Janeiro; 2006.
- BOLÍVIA. *Reglamento General de Áreas Protegidas. DS Nº 24781, de 31 de julio de 1997*.



BRASIL. Lei N.º 9.985, de 16 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, Parágrafo I incisos I, II e III da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: 2000.

BRITO, Maria Cecília Wey de. Unidades de Conservação: intenções e resultados. 2ª ed. São Paulo: Annablume/FAPESP; 2003.

GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (Orgs.). Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 6ª ed. São Paulo: Edusp/Nupaub, 2008.

DOUROJEANNI, Marc Jean. Lições das ocupações humanas no passado amazônico. (O)ECO Jornalismo Ambiental, 17 de abril de 2017.

DOUROJEANNI, Marc Jean; PÁDUA, Maria Tereza Jorge. Arcas à deriva: unidades de conservação no Brasil. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

_____. Biodiversidade: a hora decisiva. Curitiba: UFPR, 2001. DRUMMOND, José Augusto. Devastação e Preservação Ambiental: os parques nacionais do Estado do Rio de Janeiro: Niterói: EDUFF, 1997.

McCORMICK, John. Rumo ao Paraíso - a história do movimento ambientalista. (Tradução de Marco Antônio Esteves da Rocha e Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

MORSELLO, Carla. Áreas Protegidas Públicas e Privadas: seleção e manejo. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008.

LIRA, Elisandra Moreira de. A criação do Parque Nacional da Serra do Divisor no Acre (1989) e a sua inserção nas políticas federais de implantação de Unidades de Conservação federais no Brasil. 247f. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo -USP, 2015.

_____. Legislação ambiental e as primeiras áreas protegidas no Brasil (1930). Boletim Campineiro de Geografia, v. 5, n. 2, 2015. pp. 249-264.

REZENDE, Élcio Nacur e SILVA, Larissa Gabrielle Braga. Responsabilidade civil ambiental na Bolívia. Brasília: Revista do Mestrado em direito - RVMD, v. 10, n. 2, jul-dez., 2016. pp. 196-220.

SOLANO, Pedro. Marcos Regulatorios Nacionales de Areas Protegidas: Perú. IUN-EPLP Nº 80, 2009. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2017.

STEWARD, Angela May; ROGNANT, Camille & BRITO, Samis Vieira do. Roça sem Fogo: a visão de agricultores e técnicos sobre uma experiência de manejo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. Biodiversidade Brasileira, 6(2): 71-87, 2016.

PERÚ. Ley Nº 26834, de 30 del junio, del 1997. Ley de Areas Naturales Protegidas. Lima: 30 del junio del 1997.

VERÍSSIMO, Adalberto et al. (Orgs). Áreas Protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios. Belém: Imazon; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

MGEO 014	Geotecnologia aplicada a Análise da dinâmica socioambiental
-----------------	--

Ementa: Uso, aplicações e tendências futuras das Geotecnologias, Sensoriamento remoto conceitos básicos, Sistemas orbitais, Interações entre energia e matéria, comportamento espectral de alvos. Interpretação de imagens. SIG como ferramenta para a análise estrutural. Produção, análise e interpretação de mapas.

Bibliografia:



- FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- JENSEN, R.J. Introduction to Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective, 2nd Ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1996, 316 pages.
- MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 2.ed. Viçosa: UFV, 2003. 307p.
- MENEZES, P. M. L. Apostila de Fotointerpretação. Laboratório de Cartografia, UFRJ, 2002.
- NOVO, E. M. L. de Moraes. Sensoriamento Remoto: Princípios e aplicações. São Paulo: Ed. BLUCHER, 2008.
- ROCHA, K. S (2012). Multi-Temporal Analysis of Deforestation, Land-Cover and Fragmentation Pattern in Southeastern Brazilian Amazon, Using GIS and Remote Sensing Techniques (19962005). University of Florida. PhD. Dissertation.
- ROCHA, K. S., A. CHAVEZ; M. Marsik, Perz, S. P. (2013). Image processing and land-cover change analysis in the tri-national frontier of Madre de Dios (Peru), Acre (Brazil), and Pando (Bolivia) - MAP: an increasing demand for data standardization. Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Foz do Iguaçu. Parana.
- SHIMABUKURO, Yosio E.; PONZONI, F. Jorge. 2017. Mistura Espectral: modelo linear e aplicações. 1. edição. ISBN: 978-85-7975-270-4.

MGEO 015	A questão agrária na Pan Amazônia
-----------------	--

Ementa: Teorias sobre a questão agrária. As transformações promovidas pelo capitalismo no mundo e a questão agrária. Alguns aportes clássicos da questão: nacional e internacional. Situações fundiárias, relações de trabalho, luta pela terra, fronteira econômica e matriz de desenvolvimento rural: faces da questão agrária no Brasil/Pan Amazônia no final do século XX e início do século XXI.

Bibliografia:

- ALENCAR, Ane et al. Desmatamento nos Assentamentos da Amazônia: histórico, tendências e oportunidades. Brasília: IPAM, 2016.
- ARRUDA SAMPAIO, Plinio. La reforma agraria en América Latina: una revolución frustrada. En: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005. In: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/AC16Sampaio.pdf>
- BOLIVIA, Estado Pluriativo de. Compendio normativo de la Madre Tierra. La Paz: Autiridad Plurinacional de La Madre Tierra, 2014
- CARTAGENA Absalón Machado. La reforma rural, una deuda social y política. Bogotá, febrero de 2009. In: <http://www.cid.unal.edu.co/cidnews/archivos/ReformaRural.pdf> (acessado em 2017)
- CASANOVA. Pablo González (Coord.). História política de los campesinos latinoamericanos. 2.ed. México: Siglo Veintiuno, 1998. V. 1 e 2
- CHAYANOV, Alexander V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión SAIC, 1974. (Tradução para o espanhol: Rosa Maria Rúsovich, 1ª edição original em russo, 1925).
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.



HOELLE, Jeffrey. Rainforest Cowboys: the rise of ranching and cattle culture em western Amazonia. Austin: University of Texas Press, 2015. 196p.

LINHARES, Maria Yeda, SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Terra Prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 01-65

MARTINS, José de Souza. Expropriação e violência: a questão política no campo. 3.ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.

PALLER, Alison Spedding. Suma qamaña ¿ kansas muni? (¿Qué quiere dicer “vivir bien?”); VASQUEZ, Andrea Uzeda. “Del bien vivir” y “del vivir la vida”;

TOKARSKI, Irene. Un dialogo intercultural necessario para “vivir bien”. Revista Segunda Época, La Paz, n.17, 2010. p.4-60

PAULA Elder Andrade de, SILVA, Silvio Simione da. Movimentos sociais na Amazônia brasileira: vinte anos sem Chico Mendes. Revista NERA/UNESP, Presidente Prudente, ano 11, n. 13 jul. 2008. p. 102-117.
<http://pt.scribd.com/doc/8714209/Movimentos-Sociais-na-AmazôniaBrasileira-20-Anos-Sem-Chico-Mendes>

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, OTCA - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica; CIUP - Centro de Pesquisa da Universidad del Pacífico.

GEO AMAZONIA: perspectivas do meio ambiente na Amazônia. Panamá: PNUMA, Brasília e OTCA, 2008.

SAUER, Sérgio. Terra e modernidade: a reinvenção do campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SILVA, Silvio Simione da Silva. Resistência Camponesa e Desenvolvimento Agrário na Amazônia-Acreana. Presidente Prudente, 2005. 494 p. Tese (doutorado em Geografia) Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP

STÉDILE, João Pedro (orgs). A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005. V. 1

VÁSQUEZ, Gabriela Canedo. La Loma Santa una utopía cercada. Territorio, cultura y Estado en la Amazonía boliviana. La Paz: IBIS-Plural. 2011. 289 pp.

VERGES, Armando Bartra. Campesindios: aproximaciones a los campesinos de un continente colonizado. La Paz: Instituto para el Desarrollo Rural de Sudamérica, 2010

VITTE, Claudete de Castro Silva. A terra é novo ouro: Geopolítica dos alimentos, conflitos por terras e principais atores envolvidos na América do Sul. XVII ENANPUR, Sessão Temática 4: Meio Ambiente e Políticas Públicas, São Paulo, 2017.

MGEO 016 | Dinâmica Hidrogeomorfológica em Ambiente Amazônico

Ementa: Evolução do conceito de Hidrogeomorfologia. Aplicações e objetos de estudo. Evolução de paisagens associadas às coberturas superficiais terciárias e quaternárias. Processos hidrogeomorfológicos intra e extra bacia de drenagem. Hidrologia de encosta na interface com a Geomorfologia. Índice hidrogeomorfológico e a avaliação do sistema fluvial. Dinâmica superficial e



subsuperficial associados ao uso e cobertura da terra em ambiente tropical amazônico. Riscos e desastres naturais associados à dinâmica de vertentes.

Bibliografia

- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (Orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- DEBARRY, P. A. Watershed: processes, assessment and management. John Wiley & Sons: New Jersey, 2004.
- GOERL, R. F.; KOBIYAMA, M.; SANTOS, I. Hydrogeomorphology: Principles, Concepts, Processes and Applications. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 13, n. 2, p. 103–111, 2012.
- GOUDIE, A. Encyclopedia of Geomorphology. Routledge: London, 2004.
- GUERRA, A.J.T. Erosão dos Solos e Movimentos de Massa: Abordagens Geográficas. Curitiba: CRV Editora, 2016.
- GUERRA, A.J.T.; FULLEN, M.A.; JORGE, M.C.O.; BEZERRA, J.F.R. Slope Processes, Mass Movements and Soil Erosion: a review. Pedosphere. v. 27, p. 27-41, 2017.
- HUGGET, R. J. Fundamentals of Geomorphology. Routledge: London, 2005.
- LEPSCH, I.F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 178 p. 2002.
- FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologia atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- MENDES, D.S.O.; BUENO, G.T.; GUIMARÃES, F.S.; ROSSIN, B.G.; NASCIMENTO, N.R. Os Solos e Geoambientes das Campinaranas Amazônicas: Relação genética entre os geoambientes e a evolução da paisagem em um transecto na Bacia do Alto Rio Negro, Amazônia. Rev. Bras. Geomorfol. (Online), São Paulo, v.18, n.3, (Jul-Set) p. 547-559, 2017.
- POLETO, C. (org). Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos. São Paulo: Interciência, 2014.
- SANTOS, W.L. Dinâmica hidroecogeomorfológica em bacia de drenagem: efeitos do uso e ocupação da terra no sudeste amazônico – Acre – Brasil. Tese. (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. IGC/UFMG: Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- SANTOS, W.L.; AUGUSTIN, C.H.R.R. Water and sediment loss through runoff in areas of forest and pasture cover in southwestern Amazonia – Acre – Brazil. Zeitschrift für Geomorphologie, vol. 59, Suppl. 2, p. 023-039, 2015.
- SANTOS, I., FILI, H.D., SUGAI, M.R.V.B., BUBA, H., KISHI, R.T., MARONE, E., LAUTERT, L.F. Hidrometria Aplicada. Curitiba: Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, 2001.
- SILVA, A.M., SCHULZ, H.E., CAMARGO, P.B. Erosão e Hidrossedimentologia em Bacias Hidrográficas. São Carlos: RiMa, 2003.
- SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S. & OLIVEIRA, P.E (Eds). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.



THOMAS, M. F. *Geomorphology in the tropics*. Chichester: John Wiley & Sons, 1994.
VALENTE, O.F., GOMES, M.A. *Conservação de Nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceira*. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2005.

Disciplinas Eletivas: Linha de Pesquisa - Territórios, identidades e trabalho

MGEO 021 | Produção do espaço amazônico

Ementa: Processos de formação histórico-geográfico do espaço amazônico. Extrativismo da borracha: organização territorial e inserção do capital na Amazônia. Estado e política de integração nacional. Políticas de desenvolvimento regional na Amazônia brasileira. Amazônia como fronteira do capital. Grandes projetos: estradas, agropecuária, mineração, madeireiro, hidroenergético, hidrovias e industrialização. A Amazônia dos conflitos sociais: movimentos sociais e lutas de resistências.

Bibliografia:

- ALLEGRETTY, Mary. A construção social de políticas ambientais. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. 2002. 826f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável_ Gestão e Política Ambiental). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.
- ALVES, José. As revoltas dos trabalhadores em Jirau (RO): Degradação do trabalho represada na produção de energia elétrica na Amazônia. 2014. 671f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP).
- BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. Amazônia. Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- BOTIA, Carlos Zarate. Perfil de una régión transfronteriza en la Amazonia: la possible integración de las frontera de Brasil, Colombia y Perú. Letícia, Universidad Nacional de Colombia, 2017.
- CONDAMINE, de la. Viagem na América meridional descendo o rio Amazonas. Brasília, Senado Federal, 2000.
- CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO. Dossiê Acre. Documento Especial para a Cúpula dos Povos – Rio de Janeiro, 2012. O Acre que os mercadores da natureza escondem.
- COY, Martin; KOHLHEPP, Gerd. Amazônia sustentável. Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais. Rio de Janeiro: Garamond; Tübingen, Alemanha: Geographischen Instituts der Universität Tübingen, 2005.
- COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: USP, 1988.
- MARTINELLO, Pedro. A “Batalha da Borracha” na Segunda Guerra Mundial e suas consequências para o Vale Amazônico. Rio Branco/AC: UFAC, 1988.
- MEZZADRA, Sandro. La frontera como método. Madri, Traficantes de suenos, 2017.
- NADAL, Paco Gómez. Índios, negros y otros indeseables: capitalismo, racismo y exclusión en América Latina y El Caribe. Santander, milrazones, 2016.
- PAULA, Elder Andrade de. Capitalismo Verde e transgressões. A Amazônia no espelho de Caliban. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013.
- PAULA, Elder Andrade de; MORAIS, Maria de Jesus. O conflito está no ar: povos da floresta e espoliação sob o capitalismo verde. Estudos de Sociologia, Araraquara, v.18, n.35, p. 347-375, jul-dez de 2013.
- PONTE, Karina Furini da. O desenvolvimento sustentável e o controle social da natureza e do trabalho: um estudo a partir da Fábrica de Preservativos Masculinos de Xapuri (AC). 360p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, 2014.



_____. A produção do espaço regional amazônico no contexto da internacionalização do capital: das commodities ao desenvolvimento sustentável. Revista Pegada. Presidente Prudente, v. 18, n.02, p. 92-111, maio/agosto de 2017. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada>. Acesso em: setembro de 2017.

_____; THOMAZ JUNIOR, Antonio. O trabalho como categoria fundante para compreender o seringueiro no estado do Acre: da floresta à Fábrica de Preservativos Masculinos de Xapuri. Revista Pegada. v.16, n.01, p.19-41, julho de 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada>. Acesso em: setembro de 2017.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. Amazônia: encruzilhada civilizatória – tensões territoriais em curso. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

_____. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Geografando nos varadouros do mundo: da territorialidade (o seringal) à territorialidade seringueira (a Reserva Extrativista). Brasília: Ibama, 2003. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Integrar para (não) entregar. Políticas públicas e Amazônia. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

_____. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. 3. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

SILVA, Silvio Simione da. Resistência camponesa e desenvolvimento agrário na Amazônia-acreana. Presidente Prudente. 2004. Tese (doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

MGEO 022 | Processos de Urbanização na Amazônia

Ementa: Cidade, Política e Cultura: A natureza política da cidade. A cidade e o urbano. A gênese da cidade moderna. A cidade no Estado-nação. Cultura e cidade no capitalismo. A Cidade e o Urbano na Amazônia. A cidade ribeirinha.

Bibliografia

- ARANTES, Otilia Beatriz F., VAINER, Carlos B., MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARDOSO, Ana. FERNANDES, Danilo. BASTOS, Ana Bastos. A Metrópole Belém e sua centralidade na Amazônia Oriental Brasileira. In. EURE. Santiago. vol. 41. N. 124. Septiembre 2015. pp. 201-223
- CASTRO, Edna (Org.). Cidades na floresta. São Paulo: Annablume. 2008.
- CASTILLO, Tanith Olórtegui del. Ciudad Tropical: espacios urbanos en la Amazônia, el caso de Rio Branco. Lima, [Universidad de San Martín de Porres](#). 2012.
- KOWARICK, Lúcio. Escritos Urbanos. São Paulo: 34, 2000.
- LE CORBUSIER. A Carta de Atenas. São Paulo: Hucitec, 1993.
- LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. São Paulo: Unesp, 1998.
- HARVEY, David. O Enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARICATO Erminia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes. 2011. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PEREIRA, Elson Manoel & DIAS, Leila Christina Duarte. As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro. Florianópolis: Insular, 2011.
- SCHOR, Tatiana. As cidades invisíveis da Amazônia Brasileira. In. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 28, p. 67-84, mai./ago. 2013.



TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Das “Cidades na Floresta” às “Cidades da Floresta”: espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira. Paper do NAEA 321. Belém. Dezembro de 2013

SANCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades: para um mercado mundial. Chapecó: Argos, 2003.
WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MGEO 023

Geografia do trabalho e conflitos territoriais na Amazônia

Ementa: Trabalho como categoria de análise geográfica. O trabalho como mediação nas relações do homem/sociedade e natureza. Capital, trabalho e Estado na sociedade moderna. Reestruturação produtiva e impactos no mundo do trabalho: taylorismo/ fordismo à acumulação flexível (toyotismo). Nacional desenvolvimento, neoliberalismo e neodesenvolvimentismo: metamorfoses do trabalho no Brasil. Terceirização, informalidade e plasticidade do trabalho. Luta de classes e organização do trabalho. Estado, capital, trabalho e conflitos territoriais na Amazônia. Particularidades e singularidade do trabalho na Amazônia brasileira.

Bibliografia

- ALBÓ, Xavier. Movimientos y poder indígena em Bolivia, Ecuador y Peru. La Paz, CIPCA: 2008.
- ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ALVES, José. As revoltas dos trabalhadores em Jirau (RO): Degradação do trabalho represada na produção de energia elétrica na Amazônia. 2014. 671 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP).
- ANTUNES, Ricardo. O continente do labor. São Paulo: Boitempo, 2011.
- BOITO JÚNIOR, Armando; MARCELINO, Paula. O sindicalismo deixou a crise para trás? Um novo ciclo de greves na década de 2000. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 59, p. 323-338, maio/ago. 2010.
- BORON, A. Reflexiones sobre el poder, el estado y la revolución. Córdoba, Espartaco, 2007.
- CASTREE, Noel. Labour geography: a work in progress. International Journal of Urban and Regional Research, v. 31, n. 4, p. 853-862, 2007.
- CASTREE, Noel; WARD, Kevin; HEROD, Andrew. Labor geographies: workers and the landscapes of capitalism. New York: Guilford Press, 2001a. 363
- CHESNAIS, François. A mundialização do capital. Tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx. Materialismo e natureza. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo. Tradução de João Alexandre Peschanki. São Paulo: Boitempo, 2011.
- HEROD, Andrew. Labor internationalism and the contradictions of globalization: Or, why the local is sometimes still important in a global economy. Antipode, v.33, n.3, p. 407-426, 2001b.
- HEROD, Andrew. From a geography of labor to a labor geography: labor's spatial fix and the geography of capitalism. Antipode, v.29, n.1, p. 1–31, 1997.
- LESSA, Sergio. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARINI, Ruy Mauro. Ruy Mauro Marini: vida e obra. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009.



MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política – livro I*. Tradução SANT'ANNA, Reginaldo. 27 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NAVARRO, Vera Lucia; LOURENÇO, Edvânia Ângela De Souza. (Organizadoras). *O avesso do trabalho IV: terceirização: precarização e adoecimento no mundo do trabalho*. 1ª edição. São Paulo: Outras Expressões, 2017.

MÉSZÁROS, István. *O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI*. Trad. Ana Cotrim, Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOREIRA, Ruy. *A geografia do espaço-mundo: conflitos e superações no espaço do capital*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos*. 3. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, Francisco de; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele (Orgs.). *Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

POCHMANN, Márcio. *Desigualdade no Brasil*. São Paulo: LCTE Editora, 2017.

SAMERS, Michael. *Spaces of work: global capitalism and geographies of labour*. London: Sage Publications, 2004.

SEOANE, J. *Movimientos Sociales y Conflicto en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

SINGER, André. *Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. *Dinâmica Geográfica do Trabalho no Século XXI: Limites Explicativos, Autocrítica e Desafios Teóricos*. Presidente Prudente: [S.n], 2009. Volumes I e II. Originalmente apresentada como Tese de Livre Docência, UNESP, Presidente Prudente, 2009.

MGEO 024 | Fronteiras, Territórios e Identidades

Ementa: Considerações sobre as dimensões do conceito de Território e Fronteira: a invenção do território jurídico/político e a invenção das fronteiras políticas. Discussão sobre o mito da fronteira a partir da matriz americana. Desdobramento interpretativo das formulações de Turner. Pensar as formas de deslocamentos entre o “centro” e a “periferia”: primeiro, da reflexão da nação a partir do centro às margens da nação e o contraste com outras nações, das identidades às diferenças nacional e regional. Com enfoque especial para as estratégias expansionistas brasileira na Amazônia a partir do período Imperial até os dias atuais.

Bibliografia

ALLIÈS, Paul. *L'invention du territoire*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1980.

BECKER, Berta. *Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BECKER, Berta. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil. Aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas*. São Paulo: Livraria José Olympio, 1947.

FOUCHER, Michel. *Obsessão por Fronteiras*. São Paulo: Radical Livros, 2009.

FOUCHER, M. *L'Invention des Frontières*. Paris: Fondation pour les Études de Défense Nationale, 1986.

FOUCHER, Michel. *Fronts et Frontières: un tour du monde géopolitique*. Paris: Fayard, 1991.

HAESBAERT, Rogério. *Des-Territorialização e Identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste*. Rio de Janeiro: EDUFF, 1997.



- HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora, 1973 (1936).
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Monções. São Paulo: Brasiliense, (1945) 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e Fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, (1957) 2005.
- KNAUSS, Paulo (Org). Oeste Americano: quatro ensaios dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner. Niterói: EDUFF, 2004.
- MARTINS, José de Souza. Frente Pioneira: contribuição para uma caracterização sociológica. IN: Capitalismo e Tradicionalismo: estudos sobre as contribuições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1975.
- MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MONBEIG, Pierre. Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec, (1952) 1998
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- RICARDO, Cassiano. Marcha para o Oeste: a influência da bandeira na formação social e política do Brasil. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1970.
- SACK, Robert David. O significado de territorialidade. In: DIAS, Leila Christina. Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Insular, 2011.
- VELHO, Otávio Guilherme. Capitalismo autoritário e campesinato. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
- WAIBEL, Léo H. As Zonas Pioneiras do Brasil. Rio de Janeiro: RBG, Ano 17, nº 04, out/dez, 1955.
- WEGNER, Robert. A conquista do Oeste. A fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

MGEO 025

Estado, espaço e políticas educacionais na Amazônia

Ementa: Áreas Protegidas como instrumento de conservação e preservação da biodiversidade. Evolução da legislação ambiental no âmbito das áreas protegidas na Amazônia: categorias, objetivos, regulamentos de criação e implantação, zoneamento, zonas de amortecimento, corredores ecológicos, planos de manejo e gestão, na região de tríplice fronteira (Brasil, Peru e Bolívia). Estudo de caso: ocupação e uso da terra por populações “tradicionais” residentes em “áreas protegidas”.

Bibliografia:

- BENJAMIM, Antônio Herman (coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o regime jurídico das unidades de conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- BENSUSAN, Nurit. Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas. Editora: FGV, Rio de Janeiro; 2006.
- BOLÍVIA. Reglamento General de Áreas Protegidas. DS Nº 24781, de 31 de julho de 1997.
- BRASIL. Lei N.º 9.985, de 16 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, Parágrafo I incisos I, II e III da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: 2000.
- BRITO, Maria Cecília Wey de. Unidades de Conservação: intenções e resultados. 2ª ed. São Paulo: Annablume/FAPESP; 2003.



GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (Orgs.). Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 6ª ed. São Paulo: Edusp/Nupaub, 2008.

DOUROJEANNI, Marc Jean. Lições das ocupações humanas no passado amazônico. (O)ECO Jornalismo Ambiental, 17 de abril de 2017.

DOUROJEANNI, Marc Jean; PÁDUA, Maria Tereza Jorge. Arcas à deriva: unidades de conservação no Brasil. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

_____. Biodiversidade: a hora decisiva. Curitiba: UFPR, 2001.

DRUMMOND, José Augusto. Devastação e Preservação Ambiental: os parques nacionais do Estado do Rio de Janeiro: Niterói: EDUFF, 1997.

McCORMICK, John. Rumo ao Paraíso - a história do movimento ambientalista. (Tradução de Marco Antônio Esteves da Rocha e Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

MORSELLO, Carla. Áreas Protegidas Públicas e Privadas: seleção e manejo. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008.

LIRA, Elisandra Moreira de. A criação do Parque Nacional da Serra do Divisor no Acre (1989) e a sua inserção nas políticas federais de implantação de Unidades de Conservação federais no Brasil. 247f. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo -USP, 2015.

_____. Legislação ambiental e as primeiras áreas protegidas no Brasil (1930). Boletim Campineiro de Geografia, v. 5, n. 2, 2015. pp. 249-264.

REZENDE, Élcio Nacur e SILVA, Larissa Gabrielle Braga. Responsabilidade civil ambiental na Bolívia. Brasília: Revista do Mestrado em direito - RVMD, v. 10, n. 2, jul-dez., 2016. pp. 196-220.

SOLANO, Pedro. Marcos Regulatorios Nacionales de Areas Protegidas: Perú. IUN-EPLP Nº 80, 2009. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2017.

STEWARD, Angela May; ROGNANT, Camille & BRITO, Samis Vieira do. Roça sem Fogo: a visão de agricultores e técnicos sobre uma experiência de manejo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. Biodiversidade Brasileira, 6(2): 71-87, 2016.

PERÚ. Ley Nº 26834, de 30 del junio, del 1997. Ley de Areas Naturales Protegidas. Lima: 30 del junio del 1997.

VERÍSSIMO, Adalberto et al. (Orgs.). Áreas Protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios. Belém: Imazon; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

MGE0 026	Economia política e desenvolvimento regional amazônico: saberes compartilhados
-----------------	---

Ementa: Economia política e desenvolvimento regional amazônico: saberes compartilhados Eletiva Ementa: Reestruturação produtiva do capital na Amazônia.

Novas dinâmicas territoriais, disputas, intolerâncias e conflitos pelos bens naturais. Globalização e Políticas de Desenvolvimento na/para a Amazônia. A tradição oral como parceira de produção de conhecimentos na Amazônia: a Produção Partilhada do Conhecimento.

Bibliografia

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

APPADURAI, Arjun. O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo. Iluminuras-Itaú Cultural, 2009.



- BACHELARD, G. A formação do espírito científico. São Paulo: Contraponto, 1996.
- BAIRON, S. Caio, L. Produção Partilhada do Conhecimento: do filme à hipermídia. INTERCOM: Fortaleza, CE, 2012. pp. 3 a 7
- BAIRON, S. Caio, L. BATTISTELLA, R. N. Fundamentos da Produção Partilhada do Conhecimento e o saber do Mestre Griô. DIVERSITAS USP, 2016.
- CASTELO, Carlos E. F. Experiências de Seringueiros de Xapuri/AC e outras Histórias. Tese de Doutorado. USP, 2014.
- HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo, Ed. Loyola, 2004.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003 (Parte II, capítulos 4,5 e 6).
- OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Souza e MENESSES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. Edições Almedina, 2009.
- SLATER, D. Repensando as espacialidades dos movimentos sociais: questões de fronteiras, cultura e política em tempos globais. In: ALVAREZ, S. E.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (Orgs.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos – novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- PALLOIX, Christian; AMIN, Samir; BETTELHEIM, Charles; EMMANUEL, Arghiri. Imperialismo e comércio internacional: a troca desigual. São Paulo, global, 1981.
- SOUZA, João José Veras de. Seringalidade: o estado da colonialidade na Amazônia e os condenados da floresta. Manaus: Valer Editora, 2017

MGEQ 027	Agricultura e capitalismo na Amazônia
----------	--

Ementa: As correntes teóricas de compreensão sobre o desenvolvimento do capitalismo e de suas influências na agricultura. Compreensão da agricultura sob diferentes modos de produção. O lugar macroeconômico da agricultura e sua estrutura interna. Os movimentos sociais e a luta pela terra. A questão política no campo e a reforma agrária. Contextualização dos debates na Amazônia.

Bibliografia

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Hucitec, São Paulo, 1992.
- ANDRADE, M. C. A Terra e o Homem no Nordeste. Editora da UFPE, Recife, 1998.
- CÂNDIDO, A. Parceiros do Rio Bonito. Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1975.
- CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Ed. Nueva Visión Buenos Aires - 1974.
- FERNANDES, B. M. A Formação do MST no Brasil. Vozes, Petrópolis, 2000.
- FERNANDES, B. M. et alli (org) Geografia Agrária – teoria e poder. Expressão Popular, São Paulo, 2007.
- GRAZIANO DA SILVA, J. - A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. UNICAMP - São Paulo 1996.
- KAUTSKY K. A Questão Agrária. Proposta Editorial - São Paulo 1980.
- LENIN, V. I. O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia - Abril Cultural - São Paulo - 1982.
- MARTINS, J.S. Os Camponeses e a Política no Brasil - Vozes, Petrópolis, 1981.
- MARTINS, J. S. Reforma Agrária o Impossível Diálogo, EDUSP, São Paulo, 2000.
- MARX, K, "O Capital" - Col. Os Economistas - Nova Cultural, São Paulo, 1985.
- OLIVEIRA, A. U. Agricultura Camponesa no Brasil, Contexto, São Paulo, 2001.



OLIVEIRA, A. U. Modo capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária. Labur Edições, São Paulo, 2007. (http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro_aviovaldo.pdf).

OLIVEIRA, A.U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. in Terra Livre, nº 21, AGB, São Paulo, jul/dez 2003, p.113-156.

OLIVEIRA, A.U. BR-163 – Cuiabá-Santarém: geopolítica, grilagem, violência e mundialização. In AMAZÔNIA REVELDA, CNPQ, Brasília, 2005, p. 67 a 184.

OLIVEIRA, A.U. O Campo no Século XXI, Ed. Casa Amarela/Paz e Terra, São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, A U. A Questão Agrária no Brasil: Não Reforma e Contra-Reforma Agrária no governo LULA, in Os Anos LULA contribuições para um balanço crítico 2003-2010", Rio de Janeiro, Garamond, 2010, p.287/328.

OLIVEIRA, A.U. A mundialização da Agricultura Brasileira, Actas Geocritica, Barcelona, 2012, (www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf)

OLIVEIRA. A.U. A Mundialização da Agricultura Brasileira, Iände Editorial, São Paulo, 2016. <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/publicações.htm>

OLIVEIRA. A.U. A Fronteira Amazônica Matogrossense: grilagem, corrupção e violência, Iände Editorial, São Paulo, 2016. <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/publicações.htm>

OLIVEIRIA, A.U. Crítica ao “Estado Isolado” de Von Thünen: contribuição para o estudo da geografia agrária, Iände Editorial, São Paulo, 2016 <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/publicações.htm>

PAULINO, E.T. et alli (org) Campesinato e Territórios em disputa, Expressão Popular, São Paulo, 2008.

PRADO JR, C A Questão Agrária no Brasil - Ed. Brasiliense - São Paulo - 1979.

SHANIN, T. La classe incomoda - Alianza Editorial - Madrid - 1993.

VEGA, Alíprio Valencia. Integracion Nacional y Latinoamericana. La Paz, Bolivia: Libreria Editorial Juventud, 1975

WOLF, E. R. Guerras Camponesas do Século XX, Global, São Paulo, 1984.

MGEO 028**T.E - Tópicos Especiais em Geografia (comum as duas linhas de pesquisas)**

Ementa: Aportes sobre questões de ordem política, social, geoestratégica, cultural ou econômicas que estiverem relacionadas com a realidade da Produção do espaço e ambiente nas fronteiras da Amazônia Sul Ocidental e não estão contempladas nas disciplinas da grade curricular do curso. Condições para a proposição e oferecimento:

•Disciplina tem o caráter propositivo, ou seja, não é de caráter permanente, poderá ser oferecida apenas numa oportunidade

•Deverá ser proposta por um membro do corpo docente permanente que ficará responsável pelo andamento da mesma em parceira com o ministrante, quando este for externo ao programa.

•Quando se propõem em caráter parceria com ministrante externo, deve ser feita perante a oportunidade presencial de um professor que esteja em visita a UFAC •Também poderá ser oferecida por um professor do Programa perante uma temática importante para o momento vivido, em que as disciplinas da grade curricular não cobrem a questão proposta para o estudo.

•A proposta do T.E: deve ser apreciada e aprovado em reunião de colegiado do Curso.

Bibliografia:



HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MARTINS, José de Souza. Frente Pioneira: contribuição para uma caracterização sociológica. IN: Capitalismo e Tradicionalismo: estudos sobre as contribuições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1975.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

